

A adubos orgânicos no controle da fase de vida livre de nematoides gastrintestinais de pequenos ruminantes

Prado, Mayara Stéphanny Melo^{1}; Nascimento, Danisvânia Ripardo²; Souza, Henrique Antunes de³, Pompeu, Roberto Cláudio Fernandes Franco⁴, Salles, Hévila Oliveira⁵*

Os pequenos ruminantes possuem uma grande importância econômica e social, portanto, medidas devem ser tomadas para reduzir os problemas sanitários dos rebanhos largamente acometidos por infecções parasitárias, representando sérias perdas econômicas e até mesmo a morte do animal. Adicionalmente, o uso indiscriminado de produtos químicos resultou na disseminação de resistência parasitária, fato que tem dificultado o controle das parasitoses. Diante disso, prover a produção de novos insumos e estratégias agroecológicas para o controle da verminose se mostram como uma das demandas do setor para reduzir a perda de animais e a presença de resíduos químicos nos produtos de origem animal e no ambiente. Sabe-se que uma grande parte das fases não parasitárias dos nematoides gastrintestinais de caprinos encontra-se no solo, sendo assim, o presente trabalho objetivou avaliar o efeito de nove diferentes fontes de adubos orgânicos sobre o desenvolvimento larval de *Haemonchus contortus*. O ensaio utilizado foi o de mini coproculturas, em frascos de 5 mL, onde foi depositado 1 g de fezes de um mesmo animal, contaminadas por ovos de nematoides. As nove fontes de adubos foram: esterco ovino, esterco bovino, composto orgânico (resíduo de carcarça + esterco animal), composto orgânico + MAP (monoamôniofosfato), bagana de carnaúba (*Copernicia prunifera*), leucena (*Leucaena leucocephala*), catingueira

(*Poincianella bracteosa*), jurema preta (*Mimosa tenuiflora*) e nim (*Azadirachta indica*). Tanto no controle como nos tratamentos foram realizadas três repetições. No grupo controle foram adicionados 2 mL de água às fezes. Nos tratamentos foram adicionados os adubos nas concentrações de 1 g, 0,5 g; 0,1 g; 0,05 g e 0,01 g, e água (mL) 2x o peso do material sólido (g de fezes + g de adubo). Dentre os adubos avaliados o composto orgânico + MAP demonstrou a maior eficácia ao apresentar a menor DL90 (0,409 g), o que significa que é necessária uma menor quantidade de composto para matar 90% das larvas, seguido por leucena (0,557 g), esterco bovino (0,731), catingueira (1,705 g) e nim (363,34 g). No entanto, não se observou efeito nematicida para os adubos composto orgânico isolado (resíduo de carcarça + esterco animal), bagana de carnaúba e jurema preta. Diante dos resultados observa-se que o composto orgânico + MAP foi o adubo mais eficiente podendo ser indicado para avaliações a campo.

Palavras-chave: Verminose; adubo orgânico; desenvolvimento larval.

Suporte financeiro: Embrapa e PIBIC/CNPq

¹Aluna do Curso de graduação em Zootecnia da Universidade Estadual do Vale do Acaraú Bolsista PIBIC/CNPq/Embrapa.

²Aluna do curso de graduação em Biologia da Universidade Estadual do Vale do Acaraú Bolsista PIBIC/CNPq/Embrapa.

³Pesquisador da Embrapa Meio Norte.

⁴Pesquisador da Embrapa Caprinos e Ovinos.

⁵Pesquisadora da Embrapa Caprinos e Ovinos, Orientadora.

*Apresentadora do pôster: maystephany@hotmail.com